

BENEDITA APARECIDA FRANCO

CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL-NUTRITIVO-NOSOLÓGICAS DOS
PACIENTES INTERNADOS NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO
PARÁ - ESTUDO REALIZADO EM UMA AMOSTRAGEM

BELEM

1987

CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL-NUTRITIVO-NOSOLÓGICAS DOS
PACIENTES INTERNADOS NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO
PARÁ - ESTUDO REALIZADO EM UMA AMOSTRAGEM

JOSÉ SEIXAS LOURENÇO

Reitor da Universidade Federal do Pará

ARIVAL BRITO

Diretor do Centro de Ciências da Saúde

MANOEL COIMBRA

Coordenador do Curso de Medicina

WALDENICE OHANA

Professora-Orientadora

BENEDITA APARECIDA FRANCO

CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL-NUTRITIVO-NOSOLÓGICAS DOS
PACIENTES INTERNADOS NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO
PARÁ - ESTUDO REALIZADO EM UMA AMOSTRAGEM

Trabalho estatístico apresentado
à Faculdade de Medicina da Univer
sidade Federal do Pará, para ob-
tenção do grau de Médico.

BELÉM

1987

ii

E P Í G R A F E

"A HARMONIA SOCIAL, COMPARADA
À MÚSICA, É UM CONCERTO DE MUITOS DISCORDANTES."

(Pitágoras)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	p.
FIGURA 1 - Distribuição dos pacientes segundo a cor.	24
FIGURA 2 - Distribuição dos pacientes segundo a idade.	24
TABELA I - Distribuição do local de moradia por bairros de Belém.	25
TABELA II - Distribuição do local de moradia pelo interior do Estado do Pará.	26
TABELA III - Distribuição do local de moradia por outros Estados do Brasil.	26
FIGURA 3 - Distribuição geral dos locais de moradia.	27
TABELA IV - Distribuição dos pacientes quanto ao local de nascimento no Pará.	27
FIGURA 4 - Distribuição dos pacientes quanto ao local de nascimento.	28
TABELA V - Distribuição dos pacientes quanto ao local de nascimento em outros estados.	29
TABELA VI - Migrações realizadas pelos pacientes da Santa Casa.	29
TABELA VII - Migrações realizadas.	30
TABELA VIII - Escolaridade dos pacientes da Santa Casa.	31
FIGURA 5 - Distribuição dos pacientes quanto à ocupação.	32
TABELA IX - Relação entre as ocupações e a escolaridade.	33
TABELA X - Distribuição das ocupações relacionada com a regulamentação do trabalho.	34
TABELA XI - Relação entre a regulamentação do trabalho e a assistência previdenciária.	35
FIGURA 6 - Correlação entre a renda mensal individual do paciente e a sua renda mensal familiar.	36
FIGURA 7 - Distribuição entre número de cômodos na residência e o percentual de pacientes.	36
TABELA XII - Distribuição de renda relacionada com a ocupação.	37
TABELA XIII - Renda mensal familiar comparada com o tipo de rua na qual reside o paciente.	38
TABELA XIV - Correlação entre o número de familiares re	

	sidentes na mesma casa que exercem trabalho remunerado e a renda mensal familiar.	39
TABELA XV	- Renda familiar mensal comparada com o número de cômodos da residência.	40
TABELA XVI	- Renda mensal familiar comparada com o tipo de piso da residência.	41
TABELA XVII	- Renda familiar mensal comparada com o tipo de construção da residência.	42
TABELA XVIII	- Correlação entre a renda mensal familiar e condições de saneamento básico.	43
TABELA XIX	- Distribuição da população segundo a renda mensal da família e a moradia.	44
FIGURA 8	- Como o paciente considera sua saúde, comparando-a com a de pessoas da mesma idade, ambos os sexos.	45
FIGURA 9	- Como o paciente do sexo feminino avalia sua saúde, comparando-a com a de pessoas da mesma idade.	45
TABELA XXI	- Correlação entre a assistência previdenciária a que tem direito e o local onde procura assistência médica.	46
FIGURA 10	- Quantidade de cigarros fumada diariamente pelos tabagistas.	47
FIGURA 11	- Tipo de cigarro que os pacientes utilizam.	47
FIGURA 12	- Frequência de consumo de bebidas alcoólicas.	48
FIGURA 13	- Relação entre a quantidade de garrafas de cerveja consumida por semana e a porcentagem de pacientes.	48
FIGURA 14	- Relação entre a quantidade de doses de bebida alcoólica consumidas por semana e a porcentagem de pacientes.	49
TABELA XXI	- Relação da frequência de consumo de bebidas alcoólicas e a renda mensal familiar.	50
FIGURA 15	- Lazer praticado.	51
FIGURA 16	- Atividade física praticada pelos pacientes.	52

TABELA XIII	- Número de pessoas que fazem refeições na residência do paciente. Distribuição segundo a idade.	52
FIGURA 17	- Óleos utilizados no preparo da alimentação.	53
FIGURA 18	- Gorduras utilizadas no preparo da alimentação.	54
FIGURA 19	- Gorduras utilizadas no preparo da alimentação.	54
FIGURA 20	- Relação das pessoas que têm frituras na alimentação e a frequência de consumo das mesmas.	55
TABELA XXIII	- Frequência semanal por paciente de consumo de alimentos, relacionada com o número total de pacientes.	56
FIGURA 21	- Frutas, legumes, verduras e feculentas mais frequentes na alimentação dos pacientes.	57
FIGURA 22	- Variação de peso dos pacientes nos últimos 12 meses.	58
FIGURA 23	- Distribuição dos pesos dos pacientes.	58
FIGURA 24	- Distribuição da estatura dos pacientes.	59
TABELA XXIV	- Relação entre a porcentagem total de pacientes entrevistados, a porcentagem relativa às mulheres entrevistadas e suas gestações.	59
FIGURA 25	- Relação entre a duração e a quantidade de gestações das pacientes.	60
FIGURA 26	- Relação entre o acompanhamento pré-natal médico e as gestações.	60
FIGURA 27	- Relação entre o tipo de parto e a quantidade de gestações.	60
FIGURA 28	- Relação entre a condição do feto ao nascimento e o número de gestações.	61
FIGURA 29	- Relação entre o peso por ocasião do nascimento e a quantidade de recém-nascidos.	61
FIGURA 30	- Relação entre a maturidade fetal e o número de recém-nascidos.	61
FIGURA 31	- Relação entre o local do parto e o número de gestações.	62

FIGURA 32	- Relação entre paternidade e maternidade.	62
FIGURA 33	- Local de moradia dos filhos, relacionado com o número de mães.	62
TABELA XXV	- Tempo decorrido desde a última consulta médica antes da doença atual.	63
TABELA XXVI	- Tempo de doença dos pacientes internados na Santa Casa,	63
FIGURA 34	- Tempo decorrido entre o último atendimento médico devido à patologia atual e o internamento.	64
FIGURA 35	- Modo como houve obtenção do internamento.	64
FIGURA 36	- Patologias que mais incidiram nos pacientes observados.	65

S U M Á R I O

	P.
<u>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</u>	iv
1 <u>INTRODUÇÃO</u>	1
2 <u>MATERIAL E MÉTODO</u>	2
2.1 POPULAÇÃO	2
2.2 CARACTERÍSTICA DA POPULAÇÃO SELECIONADA	2
2.3 INSTRUMENTOS USADOS PARA A COLETA DE DADOS	2
2.3.1 <u>Questionário</u>	2
2.3.2 <u>Coleta de Dados</u>	2
2.4 VARIÁVEIS ESTUDADAS	2
3 <u>RESULTADOS</u>	3
4 <u>CONCLUSÕES</u>	12
<u>ANEXOS</u>	15
<u>BIBLIOGRAFIA</u>	66

R E S U M O

Necessidade de se conhecer mais profundamente o paciente que se interna na Santa Casa de Misericórdia do Pará sob os aspectos sócio-econômico-cultural-nutritivo-nosológicos. Pesquisou-se uma amostragem de 100 pacientes de ambos os sexos e faixa etária entre 14 e 87 anos, escolhidos ao acaso, internados nas clínicas médica e cirúrgica, estudando-se suas condições de trabalho, de moradia, de saúde, escolaridade, tabagismo, consumo de álcool, lazer, dieta, doença atual. Evidencia a homogeneidade da população quanto às variáveis em estudo.

1 INTRODUÇÃO

Pela falta de trabalhos que focalizem o perfil sócio-econômico do paciente que se interna na Santa Casa de Misericórdia do Pará, tem-se apenas uma vaga noção de como ele é.

Assim sendo, resolvemos fazer uma pesquisa abrangente, que envolvesse os aspectos sócio-econômico-cultural-nutritivo-nosológicos, em uma amostragem destes pacientes.

Nossa intenção é de encontrar e delimitar os problemas existentes através deste levantamento estatístico, para que a solução dos mesmos possa ser apontada.

2 MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo foi realizado na Santa Casa de Misericórdia do Pará.

2.1 POPULAÇÃO

Foi utilizado o universo de 100 pacientes escolhidos ao acaso, do grupo etário de 14 a 87 anos, de ambos os sexos, internados no hospital mencionado, nas clínicas médica e cirúrgica.

2.2 CARACTERÍSTICA DA POPULAÇÃO SELECIONADA

Dos 100 pacientes estudados, 77 (77%) eram do sexo masculino e 23 (23%) do sexo feminino, todos portadores de patologias clínicas ou cirúrgicas.

2.3 INSTRUMENTOS USADOS PARA A COLETA DE DADOS

2.3.1 Questionário

Foi utilizado um questionário (Anexo 1) constando de 55 perguntas que englobam aspectos sócio-econômico-cultural-nutritivo-nosológicos.

2.3.2 Coleta de Dados

Os dados foram colhidos, oralmente, no período de março a maio de 1987.

2.4 VARIÁVEIS ESTUDADAS

Foram estudadas as condições de trabalho, de moradia, de saúde, tabagismo, consumo de álcool, lazer, dieta, escolaridade e doença atual.

2 MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo foi realizado na Santa Casa de Misericórdia do Pará.

2.1 POPULAÇÃO

Foi utilizado o universo de 100 pacientes escolhidos ao acaso, do grupo etário de 14 a 87 anos, de ambos os sexos, internados no hospital mencionado, nas clínicas médica e cirúrgica.

2.2 CARACTERÍSTICA DA POPULAÇÃO SELECIONADA

Dos 100 pacientes estudados, 77 (77%) eram do sexo masculino e 23 (23%) do sexo feminino, todos portadores de patologias clínicas ou cirúrgicas.

2.3 INSTRUMENTOS USADOS PARA A COLETA DE DADOS

2.3.1 Questionário

Foi utilizado um questionário (Anexo 1) constando de 55 perguntas que englobam aspectos sócio-econômico-cultural-nutritivo-nosológicos.

2.3.2 Coleta de Dados

Os dados foram colhidos, oralmente, no período de março a maio de 1987.

2.4 VARIÁVEIS ESTUDADAS

Foram estudadas as condições de trabalho, de moradia, de saúde, tabagismo, consumo de álcool, lazer, dieta, escolaridade e doença atual.

3 RESULTADOS

Em relação à cor, houve a subdivisão em branco, negro, mulato ou pardo, amarelo, albino e índio. Segundo o Gráfico I, há maior quantidade de mulatos ou pardos (47%) internados na Santa Casa, sendo seguidos por brancos (24%), negros (22%) e índios (22%). Não foram encontrados albinos e amarelos no decorrer da pesquisa. (Figura 1)

A idade variou entre 14 e 87 anos, sendo a faixa etária predominante a de 40 a 49 anos, com 20%, logo depois a de 20 a 29 anos (19%), de 50 a 59 anos (16%), de 60 a 69 anos (13%), de 30 a 39 anos (12%), de 10 a 19 anos (9%), de 70 a 79 anos (8%), de 80 a 89 anos (2%) e 1% não sabia sua idade. A média aritmética das idades foi de 43,9 anos, sendo este valor representativo por estar contido na maior classe. (Gráfico 2)

A procedência foi avaliada em três grupos: residentes em Belém, no interior do Pará e em outros estados (Figura 3)

A Tabela I nos revela a distribuição por bairros em Belém, a Tabela II, pelo interior do Estado e a Tabela III, por outros Estados. Elas nos revelam que os bairros mais carentes, exceto Umarizal, são os que mais têm seus moradores internados.

A naturalidade, mostrada nas Tabelas IV e V e Figura 4, é em sua maior parte paraense (81%), sendo 37% nascidos em Belém. Apenas 19% são de outros Estados e destes, 12% maranhenses.

Levando-se em conta a naturalidade e o atual local de moradia, faz-se uma comparação entre as pessoas que já fizeram migrações e as que sempre residiram onde nasceram. Dessas, possuem o maior percentual as que nunca migraram. Das que fizeram migrações, a direção geralmente tomada foi do interior para a capital. Tabela VII e VI

O grau de instrução demonstra 20% de analfabetismo, porém se considerarmos as pessoas que cursaram apenas a 1ª série do 1º grau, o índice sobe para 29%. Há pacientes que sabem apenas assinar seus nomes, os quais cursaram a série supra-citada, dado que não consta da tabela. Têm o primário incompleto, 33%. Isto significa que 53% dos pacientes da Santa Casa têm, no má-

ximo, até a 3ª série do 1º grau. (Tabela VIII)

Das ocupações, a mais encontrada foi a de lavrador, seguida de aposentado (sem ocupação). (Figura 5).

Se fizermos a relação entre escolaridade e ocupações, veremos que há mais analfabetos entre lavradores e pescadores, sendo que estes últimos o são em sua totalidade. (Tabela IX)

A comparação feita entre ocupações e regulamentação de trabalho, (Tabela X), nos diz que a maioria dos trabalhadores é de autônomos; que do total de aposentados, a metade tem ocupação; que existe uma minoria de desempregados.

Foi feita a relação entre a regulamentação do trabalho e a assistência previdenciária a que tem direito a população estudada. A maior parte tem direito ao INAMPS, destes, 17% são aposentados e 16% são assalariados registrados. Dos autônomos metade tem direito ao FUNRURAL e quase 1/3 não tem nenhuma assistência, assim como quase todos os assalariados não registrados. (Tabela XI)

As rendas mensais individual e familiar foram colocadas na Figura 6. A renda mensal individual da maioria está compreendida entre Cz\$1.000,00 e Cz\$2.000,00 (33%) e abaixo de Cz\$1.000,00(17%). A familiar, normalmente está entre as faixas de Cz\$1.000,00 a Cz\$4.000,00 (38%), porém grande parte da população estudada (35%) não sabe de quanto ela é.¹

A renda mensal familiar e a ocupação são vistas na Tabela XII. A distribuição é uniforme, e todas as classes são pouco privilegiadas. Dos lavradores, 6% não sabiam de quanto é a renda, e 9% relataram que a mesma depende da safra. Os pacientes que não têm renda perfazem um total de 9%, estando divididos entre estudantes, desempregados e mulheres (prendas-do-lar).

A correlação entre o número de pessoas da família residentes na mesma casa que exerce trabalho remunerado e a renda mensal familiar está na Tabela XIV. Normalmente, para atingir a renda citada acima, trabalham até 3 indivíduos.

¹ O Salário Mínimo na época da Coleta de Dados era de Cz\$1390,34 inicialmente e Cz\$1668,40 depois.

Em relação às condições de saneamento básico, podemos ver que segundo a Figura 7, as casas costumam ter de 2 a 5 cômodos, sendo a média aritmética de 3,5 compartimentos (Tabela XV). Comparando ainda a renda familiar com o tipo de rua em que residem, vê-se que a maioria mora em rua seca sem asfalto ou em alagados, sendo que a renda não possui relevância quanto a esta distribuição. (Tabela XIII). Se a compararmos com o tipo de piso da residência, veremos que os mais frequentes são o de madeira e o de cimento, predominando em todas as faixas de renda (Tabela XVI). Sua relação com o tipo de construção da residência é que a maioria das casas é de madeira com telhas e sem forro, também mais frequente em todas as rendas (Tabela XVII). Segundo a Tabela XVIII, chega-se à conclusão de que a maior parte da população estudada possui água encanada, luz, sanitário externo e fossa negra, também de distribuição uniforme em todas as faixas de renda. (Tabela XVIII)

A Tabela XIX mostra que 2/3 dos pacientes têm casa própria, o que é inesperado, se for levada em consideração a renda dos mesmos.

Os pacientes, de uma maneira geral, acham seu estado de saúde bom, se o mesmo for comparado com o de pessoas da mesma idade. Porém a maioria das mulheres acha que sua saúde é regular. (Figuras 8 e 9)

Os pacientes procuram assistência médica principalmente no INAMPS e Centros de Saúde, sendo que não há relação significativa entre a assistência previdenciária a que eles têm direito e o local onde a procuram. (Tabela XX)

Em relação às cirurgias já realizadas, 71% dos pacientes nunca foram operados (54% de homens e 17% de mulheres) e 29% já sofreram cirurgias (22% de homens e 6% de mulheres)¹.

¹ Hernioplastia (6% e 2%, homens e mulheres, respectivamente), apendicectomia (3% e 3%), cesarianas (4%, mulheres), perineoplastia (2%), anexectomia (1%), esplenectomia (1%), hidrocelectomia (2% homens), hemorroidectomia (2%), drenagem de abscesso hepático (2%

Dos pacientes que fumaram diariamente por mais de 6 meses, tem-se a taxa de 70%, sendo 61% de homens e 9% de mulheres. Destes, são portadores de patologias pulmonares, apenas 8% (broncopneumonia (1%), tuberculose pulmonar ativa (2%), pneumonia (1%), bronquiectasia (1%), asma brônquica (1%), enfisema (1%) e insuficiência respiratória restritiva secundária a fibrose pulmonar (1%)); 9% são de doenças do aparelho cárdio-circulatório (insuficiência cardíaca congestiva + insuficiência aórtica (2%), insuficiência cardíaca congestiva (2%), hipertensão arterial (3%), insuficiência cardíaca constritiva (1%), insuficiência coronariana (1%)); 4% são portadores de gastrite ou úlcera péptica e 4% de patologias neurológicas (acidente vascular cerebral (2%) e isquemia cerebral transitória (2%)). As outras patologias não têm relação direta com o tabagismo.

A média aritmética da idade dos fumantes é de 46 anos, sendo a dos homens e mulheres igual.

A quantidade de cigarros consumida por eles é, em grande parte, de 1 a 10 cigarros diários, sendo a média de 4,7 cigarros por indivíduo por dia (Figura 10). O tipo preferido é o cigarro com filtro. (Figura 11)

Apesar de 70% dos pacientes já terem fumado diariamente por mais de 6 meses, atualmente apenas 44% continuam com o hábito do tabagismo.

Na Figura 12, é vista a frequência do consumo de bebidas alcoólicas: 2/3 dos pacientes bebem menos de uma vez por semana ou nunca e apenas 6% bebe de 5 a 7 dias por semana. O consumo de cerveja foi estudado à parte, principalmente porque os pacientes não a consideram bebida alcoólica: 87% deles não bebe cerveja e a média aritmética é de 3,1 garrafas de 600 ml consumidas por semana. Figura 13

homens), prostatectomia (3%), redução de fratura exposta (1%), e xérese lombar para retirada de corpo estranho (1%), drenagem de pústula uretral (1%), colecistectomia (1%), drenagem de abscesso subfrênico (1%), laparotomia exploradora (2%).

Dos pacientes que bebem 3 ou mais vezes por semana (7%), as patologias que mais os levaram ao internamento foram: polineurite alcoólica - pelagra - desnutrição (1%), infecção do trato urinário - abscesso hepático (1%), tuberculose pulmonar ativa (1%), meningite tuberculosa (1%), hipotireoidismo (1%), hérnia (1%) e 1% sem diagnóstico. Isto confirma o precário estado de saúde em que ficam os alcoólatras. Foi feito um gráfico (Figura 14) que mostra a relação entre o número de doses (20 ml) de bebidas alcoólicas consumidas por semana e a porcentagem de pacientes. A média aritmética é de 1,5 doses ingeridas por semana, entretanto a maioria consome 5 ou mais doses (14%).

A Tabela XXI mostra que a renda mensal familiar não tem relação com o consumo de bebidas alcoólicas.

Lazer e atividade física no tempo livre estão demonstrados nas figuras 15 e 16, onde se vê que as relações humanas têm uma frequência maior que ouvir rádio ou assistir televisão (conversar com amigos: 54 casos, ouvir rádio: 42 casos, assistir TV: 42 casos). Os exercícios não são muito praticados: apenas 31% dos pacientes se exercita, sendo que a maioria joga bola. Às vezes o entrevistado referia que não gostava de atividades físicas, dado não constante do quadro.

No preparo da alimentação, 97% da população em estudo utiliza óleo vegetal, destes, 75% usam o de soja. A frequência de compra é quase sempre incerta (o óleo é comprado somente quando acaba em 45% dos casos). O consumo fica em torno de 1,7 latas por mês (média aritmética). (Figura 17)

Também são usadas gorduras vegetais e animais (Figuras 18 e 19). A gordura vegetal mais frequente é a margarina (75%), com maior frequência de compra semanal (27% dos casos) e consumo mensal de 0,85 Kg. As gorduras animais quase não são utilizadas (7% usam manteiga e 2%, banha de porco). Sua frequência de compra maior é mensal (4%) e o consumo mensal é de 0,6Kg (média aritmética).

Têm frituras na dieta, 91% dos pacientes (Figura

20), sendo a média de consumo de 2,25 vezes por semana, aqui lembrando que o consumo mensal de óleo é de 1,7 latas.

A frequência semanal de consumo de alimentos é analisada na Tabela XXIII. Os alimentos que aparecem pelo menos 3 vezes por semana na mesa da população estudada são: bolachas e biscoitos: 3,3 vezes por semana por indivíduo; café: 6,8; feijão: 5,1; arroz: 5,2; carne de boi: 3,0; aves: 3,0; carne seca: 3,7.

Das frutas, ingeridas 2,1 vezes por semana por indivíduo, as prediletas são a banana (39,1%) e a laranja (29,3%). As verduras folhosas, consumidas 1,2 vezes por semana por indivíduo, têm como preferidas a couve (33,9%) e o caruru (27,5%). O jerimum (36,5%) e o maxixe (31,7) são os legumes escolhidos e seu consumo semanal é de 1,9 vezes por indivíduo. As feculentas batata (56,7%) e macaxeira (38,8%) aparecem na dieta do paciente apenas 0,9 vezes por semana por indivíduo. (Figura 21)

O leite só é tomado nas casas onde há crianças pequenas e lactentes.

A carne seca é consumida sempre junto com o feijão e nunca isolada deste.

A farinha de mandioca é consumida pela totalidade dos pacientes e a frequência é de 6,6 vezes por semana por indivíduo.

O açaí é tomado por 91% dessas pessoas e a média semanal de consumo é de 2,7 vezes por indivíduo.

O açúcar é usado na frequência de 1,74Kg por semana, sendo que 29% consomem 1 Kg por semana e 26%, 2 Kg.

Levando-se em consideração que não foram obtidos os dados relativos à quantidade ingerida de cada alimento, pode-se fazer uma análise incompleta sobre a qualidade da alimentação: ela se compõe basicamente de cereais e derivados e carne, sendo incompleta: rica em glicídios e proteínas e pobre em lipídios e sais minerais e vitaminas.

A quantidade de pessoas que fazem refeições na residência do paciente está relacionada com o grupo etá-

rio na Tabela XXII. O maior número é o de adultos; o número de membros da família vai reduzindo, conforme diminui a faixa etária.

A pesquisa do peso e estatura dos pacientes foi prejudicada devido à dificuldade de acesso à balança da Santa Casa, impossibilidade de locomoção ou falta de cooperação do paciente.

Mais da metade dos pacientes acha que seu peso está diminuído (Figura 22) e 1/3, que continua o mesmo, se for comparado com o peso dos últimos meses (12).

A média de pesos (Figura 23) é de 57,8 Kg e a de estaturas (Figura 24), é de 1,645 m, o que nos revela que os pacientes que foram pesados e medidos têm medidas compatíveis e proporcionais.

A maternidade também foi pesquisada. Das 23 mulheres entrevistadas, 16 já tiveram uma ou mais gestações (Tabela XXIV).

A duração das gestações é em mais de 2/3 das vezes, de 9 meses. (Figura 25) Houve 3 abortos (2 no 3º mês e 1 no 4º mês). Não foi especificada a duração de 8 gestações. A Figura 26 mostra que das 94 gestações, apenas 24 tiveram acompanhamento médico pré-natal. O tipo de parto que predominou (Figura 27), foi o normal (90 casos) e o residencial teve, apesar da assistência médica oferecida aos carentes, 52 casos. (Figura 31)

O feto em 85 casos nasceu vivo (Figura 28), de termo em 63 casos (Figura 30). Na maioria das vezes não se sabe o peso do recém-nascido por ocasião do nascimento. (Figura 29).

Das 16 mães, 14 têm todos os filhos do mesmo homem e 2 de mais de um homem. (Figura 32).

Em 13 casos, todos os filhos moram com os pais, em 2 casos, moram com os avós e em 1, apenas com a mãe.

Considerando que não houve, praticamente, nenhum acompanhamento obstétrico, o número de abortos e mortes fetais é muito pequeno; o peso, quando a mãe se lembra, nos

uma minoria de baixo peso.

Levando em conta que a maior parte da população é de pessoas que residem em Belém e comparando com a taxa de partos residenciais, vê-se que está havendo dificuldade na internação das parturientes ou de locomoção até o hospital da mesma.

A última consulta médica antes da doença atual, segundo a Tabela XXV, foi a mais de um ano (41%), sendo que nunca tinham procurado assistência médica anteriormente, seja pela dificuldade de acesso às instituições médicas ou pela dificuldade de se conseguir ficha para consulta, ou ainda, maior crédito aos meios naturais de cura (fitoterapia, simpatias e curandeiras).

Na história da doença atual, o tempo de doença demonstrado na Tabela XXVI, sendo a média de 1,0 ano, se retirarmos um caso de doença há 10 anos e 2 casos de doença há 20 anos., o que alonga muito a duração da patologia. Se os 3 casos forem retirados, a média cai para 0,48 ano (5,7 dias). Porém os maiores percentuais estão nos períodos de "dias" e "meses", respectivamente 39 e 38%.

O tempo decorrido entre o último atendimento médico devido à patologia atual e o internamento (Figura 34), foi de 11,3 dias (média), o que significa que está havendo um período de espera entre a consulta e a internação, talvez pela falta de leitos vagos no hospital ou o próprio paciente adia o internamento por medo, como foi referido durante as entrevistas.

O internamento foi conseguido principalmente através de acesso direto ao hospital (27%), ambulatórios do SUS (26%) e SESPA (19%). (Figura 35)

As queixas que mais levaram a internamento foram febre (11%), dor abdominal (11%), astenia (8,5%), dispnéia (5,5%), tosse (3,5%), hérnia (3,5%), diarreia (3%) e vômitos. As porcentagens estão relacionadas com o número total de queixas. Estas queixas são inespecíficas ou relacionadas aos aparelhos gastrintestinal e respiratório.

As doenças que mais levaram ao internamento foram, segundo a Figura 36, hérnia (8%), insuficiência cardíaca congestiva (7%) e hipertensão arterial (6%). As médias de idade para cada uma foram 46,7 anos, 59,3 anos e 50,5 anos; respectivamente. Esses dados são inespecíficos, mostrando que não há predominância de patologias ou de faixa etária relacionada com estas doenças, nos internamentos que ocorrem na Santa Casa.

4 CONCLUSÕES

Através do presente estudo, conseguiu ser estabelecido o perfil do paciente médio que se interna na Santa Casa. É mulato ou pardo, com uma média de 43,9 anos, residente em Belém, natural do Pará, sem nunca ter migrado, tem até a 3ª série do primeiro grau. A ocupação é geralmente lavrador, ou aposentado, autônomo com direito ao INAMPS, tendo uma renda mensal individual até Cz\$ 2.000,00 e familiar de Cz\$ 1.000,00 a Cz\$ 4.000,00 sendo comum três indivíduos exercerem trabalho remunerado para atingi-la. Ele é do sexo masculino.

Sua casa tem de três a quatro cômodos, a construção é em madeira, sem forro, com piso de madeira, possui água encanada, luz, sanitário externo com fossa negra e, esta localizada em rua seca sem asfalto ou alagada. A casa geralmente é própria, o que surpreende, se formos levar em conta a renda familiar do paciente. Devemos considerar que ou a residência é herdada ou foi construída em terreno inabitado pela própria família do paciente.

Ele considera seu estado de saúde como bom, quando comparado com os de pessoas de mesma idade.

Procura assistência médica no INAMPS ou Centro de saúde, independente de ser segurado dessa instituição.

Não sofreu cirurgias.

Já fumou por mais de seis meses, sendo a taxa de patologias pulmonares insignificante. Mas atualmente, menos da metade continua tabagista.

Raramente ingere bebidas alcoólicas - 1,5 doses por semana -, não tendo isso relação com a renda familiar.

O seu lazer se constitui de conversar com amigos, ouvir rádio e assistir televisão. Ao se observar que conversar com amigos é o mais comum, se faz mister considerar a renda média mensal que possivelmente restringe a prática de outros tipos de lazer, como a leitura, o cinema.

Sua atividade física no tempo livre é mínima: quando muito, joga bola.

Na sua dieta são usados óleo de soja e margarina,

com frequência de compra incerta e pequeno consumo.

Ele se alimenta de farinha de mandioca, arroz, feijão com carne seca, carne bovina ou de aves, café, biscoitos e bolachas.

Raramente come frutas e hortaliças. Usa um quilo e setecentos e quarenta gramas de açúcar semanalmente e consome leite apenas quando há crianças pequenas em casa.

A sua família tem mais adultos do que crianças.

O seu peso é de 57,8 Kg e nos últimos 12 meses tem diminuído. A sua estatura é de 1,64 m.

A última consulta médica antes da atual doença foi há mais de um ano.

Tem sintomas da atual doença há um ano, e a última consulta devido a essa patologia foi onze dias antes do internamento que, foi conseguido através de acesso direto ao hospital ou ambulatório do INAMPS ou SESPA.

A queixa que levou o paciente a procurar auxílio médico foi a febre, a astenia e

O paciente do sexo feminino tem cinco ou seis filhos, todos de um único genitor; as gestações duraram nove meses, não fez pré-natal, teve parto normal na própria residência, os fetos nasceram vivos e não foram pesados ao nascer. A paciente mora com o pai de seus filhos e, com os filhos.

A B S T R A C T

The necessity of knowing more deeply the internal patients of Santa Casa de Misericórdia do Pará under the social, economical, cultural, nourishing and nosologic aspects. We researched a sampling of one hundred patients of both sexes within the ratio of fourteen to eighty-seven years of age chosen at random among the interneers of medical and surgical clinics. We studied their conditions at work, at housing, health, schooling, tobacco, alcoholic consume, leisure, diet and immediate disease. Homogeneity and evidence of the population according to the variables studied.

ANEXO IQUESTIONÁRIO

A) Identificação:

1. nome

2. endereço: rua

nº

bairro

cidade

estado

3. sexo: (1) masculino (2) feminino

4. cor: (1) branco

(2) negro

(3) mulato ou pardo

(4) amarelo

(5) albino

(6) índio

5. data de nascimento: ___/___/___

6. local da nascimento:

cidade

município

estado

país

7. grau de instrução

(1) analfabeto

(2) sabe ler e escrever mas não frequentou a escola

(3) curso

() completo

() incompleto

última série cursada:

8. ocupação habitual, tipo de trabalho

9. regulamentação do trabalho (vínculo empregatício)

(1) autônomo

(2) carteira assinada

(3) desempregado

(4) empregador

- (5) assalariado não registrado
- (6) licença de saúde/ acidente de trabalho
- (7) aposentado

10. tem direito a algum tipo de assistência previdenciária?

- (1) INAMPS
- (2) FUNRURAL
- (3) IPASEP
- (4) previdência privada
- (5) nenhuma

11. descreva as atividades no trabalho:

12. quantas pessoas em sua casa exercem trabalho remunerado?

13. qual a sua renda mensal aproximada?

14. qual a renda mensal total de sua família? Cz\$

15. reside em:

- (1) casa própria
- (2) casa alienada ao BNH
- (3) casa alugada
- (4) casa cedida por outrem

16. sua casa tem:

- (1) água de poço
- (2) água encanada
- (3) luz
- (4) telefone
- (5) sanitários internos
- (6) sanitários externos
- (7) esgoto
- (8) fossa negra
- (9) dejetos sem destino adequado

17. quantos cômodos tem a sua casa?

18. o piso é de:

- (1) terra batida
- (2) cimento
- (3) madeira

(4) lajota

(5) outros

19. tipo de construção de sua residência:

(1) palha

(2) madeira com telhas

(3) madeira sem telhas

(4) alvenaria

(5) barro

(6) forrada

(7) não forrada

20. a sua residência é localizada em rua:

(1) com rede de esgotos

(2) alagados

(3) rua seca sem asfalto

(4) sem rede de esgotos

(5) rua asfaltada

21. há quanto tempo reside em sua cidade? : _____

(1) dias

(2) meses

(3) anos

22. qual a última cidade em que morou anteriormente?

cidade _____

município _____

estado _____

B) Condições de saúde:

23. comparando-se com outros da sua idade, você considera a sua saúde normalmente:

(1) excelente

(2) boa

(3) regular

(4) ruim

24. já sofreu alguma cirurgia?

() sim _____ especificada (tipo, data, CID)

() não

25. quando tem algum problema de saúde, aonde procura assistência médica?

- (1) médico particular
- (2) convênios
- (3) INAMPS
- (4) centro de saúde
- (5) pronto socorro
- (6) Santa Casa
- (7) Farmácia
- (8) outros _____ especificada

26. qual a última vez que consultou um médico antes de sua doença atual?

- (1) dias _____
- (2) semanas _____
- (3) meses _____
- (4) anos _____
- (5) nunca procurou um médico

27. nos últimos 12 meses seu peso tem estado?

- (1) o mesmo
- (2) aumentado
- (3) diminuído
- (4) não sabe

observação: apenas para mulheres (de 28 a 30)

28. já ficou grávida alguma vez?

- (1) sim
- (2) não

29. quantas vezes ficou grávida? _____

30. enumere as suas gestações e diga como foi o parto:

ordem	duração	pré-natal	parto n= normal c= cesariana	nv= nativivo nm= natimorto a= aborto

peso ao nascer	prematureo de termo pós-matureo	local do parto: casa hospital

são filhos do mesmo pai?

todos os filhos moram com os pais?

C) Tabagismo

31. já fumou cigarro diariamente por mais de 6 meses?

(1) sim

(2) não

32. você fuma atualmente cigarros?

(1) sim

(2) não

33. quantos cigarros fuma por dia? _____ cigarros

34. que tipo de cigarro fuma geralmente?

(1) com filtro

(2) sem filtro

(3) feito em casa, de papel

(4) de palha

(5) fumo de rolo

D) Consumo de álcool

35. com que frequência toma bebida alcoólica?

(1) diariamente, ou quase todo dia

(2) 3 a 4 vezes por semana

(3) 1 a 2 vezes por semana

(4) menos de uma vez por semana ou quase nunca

36. quantas garrafas de cerveja consome por semana? _____

37. quantas doses de bebida alcoólica (pinga, conhaque, vodka, rum, whisky ou similar) você toma por semana? _____

E) Lazer

38. que tipo de lazer pratica?

- (1) leitura
- (2) ouve rádio
- (3) assiste TV
- (4) conversa com amigos
- (5) festas
- (6) jogos
- (7) praia
- (8) dorme

39. pratica algum tipo de atividade física no seu tempo livre?

- (1) caminha
- (2) anda de bicicleta
- (3) nada
- (4) joga bola
- (5) corre
- (6) nenhuma atividade

F) Dieta

40. qual a quantidade de açúcar que a sua família gasta por semana? _____ Kg

41. com que frequência consome por semana:

- a. sobremesas açucaradas (doces, pudins, sorvetes) _____
- b. bombons, chocolates e similares _____
- c. bolachas, biscoitos, gelatinas _____
- d. refrigerantes _____
- e. caldo de cana, suco de frutas _____
- f. chá ou café com açúcar _____
- g. frutas _____
cite as duas frutas mais frequentes
- h. verduras folhosas _____
cite as duas mais frequentes
- i. legumes _____
cite os dois mais frequentes
- j. feculentas (batata, batata doce, macaxeira) _____
cite as duas mais frequentes

- l. feijão _____
 m. arroz _____
 n. macarrão _____
 o. ovos _____
 p. leite _____
 q. queijo _____
 r. carne de boi _____
 s. carne de porco _____
 t. aves _____
 u. carne seca _____
 v. linguiça, salsicha, enlatados _____
 x. reixe _____

42. ~~quais~~ pessoas (adultos e crianças) normalmente fazem refeição em sua casa?

- ____ adultos, incluindo você
 ____ crianças de 5 a 16 anos
 ____ crianças de 1 a 4 anos
 ____ crianças de 0 a 1 ano

43. ~~costa~~ comer frituras?

- (1) sim
 (2) não

freqüência _____ por semana

44. ~~qual~~ tipo de óleo ou gordura usado na preparação de sua alimentação?

tipo	freqüencia de compra	qtidade	consumo mensal
óleo veg.			
gord. veg.			
gord. ani.			
não sabe			

especificar:

- a. óleo veg. (soja, algodão, amendoim, milho) _____
 b. gord. veg. (margarina, gord. de coco) _____
 c. gord. ani. (manteiga, banha de porco) _____

45. costuma usar:

a. farinha de mandioca

(1) sim

(2) não

freqüencia:

dia _____

semana _____

mês _____

b. açaí

(1) sim

(2) não

freqüencia:

dia _____

semana _____

mês _____

G) Medidas antropométricas

46. peso _____ Kg

47. estatura _____ cm

H) História da doença atual

48. tempo de doença

(1) dias _____

(2) semanas _____

(3) meses _____

49. quando procurou atendimento médico para a sua doença atual antes da internação? _____ dias

50. como conseguiu a internação?

(1) ambulatório do INAMPS

(2) ambulatório do FUNRURAL

(3) ambulatório da UFPa

(4) Pronto Socorro

(5) acesso direto ao hospital

(6) SESPA

51. tempo de internação: _____ dias

52. motivo da internação (subjetivo: para o paciente)
queixas: _____

53. motivo da internação (objetivo: para o médico da triagem)

54. diagnóstico atual definitivo:

observação: sem diagnóstico

55. evolução:

- (1) sem alteração
- (2) melhorado
- (3) necessita de cirurgia

ANEXO II - TABELAS E FIGURAS

GRÁFICO

Distribuição dos pacientes segundo a cor. Pesquisa realizada junto aos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

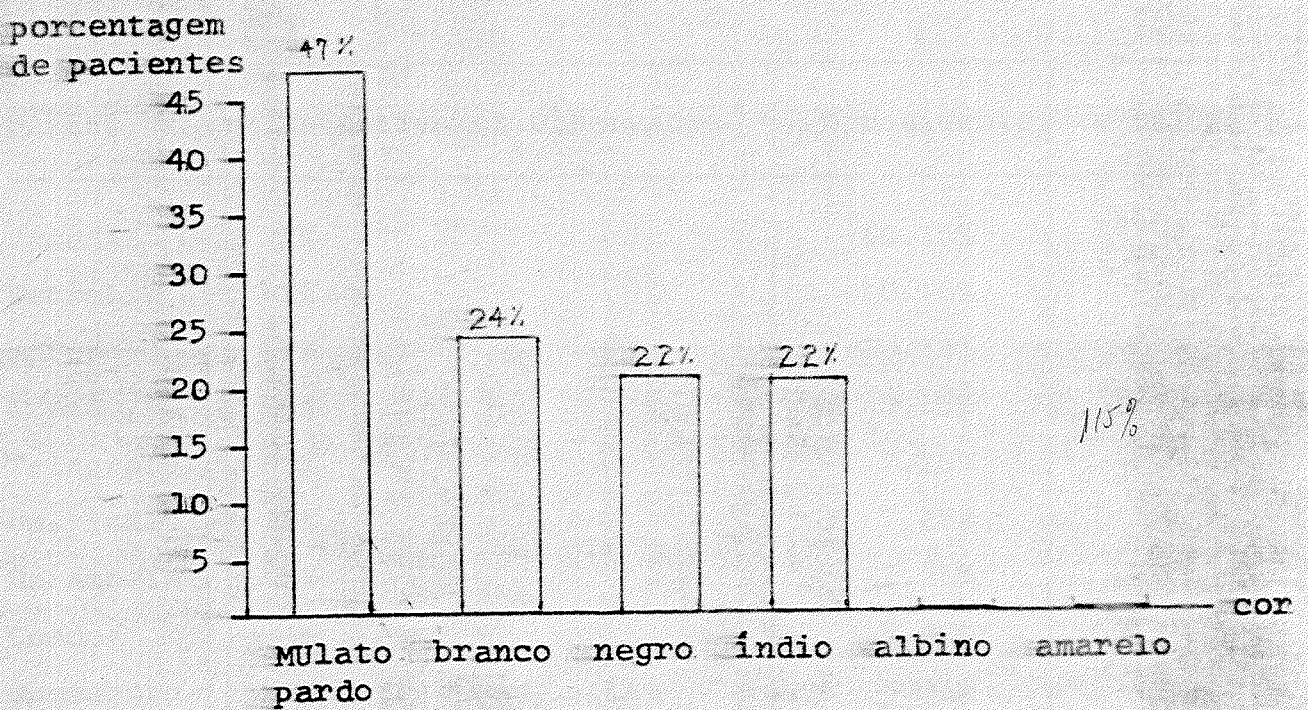


FIGURA 1

GRÁFICO

Distribuição dos pacientes segundo a idade. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

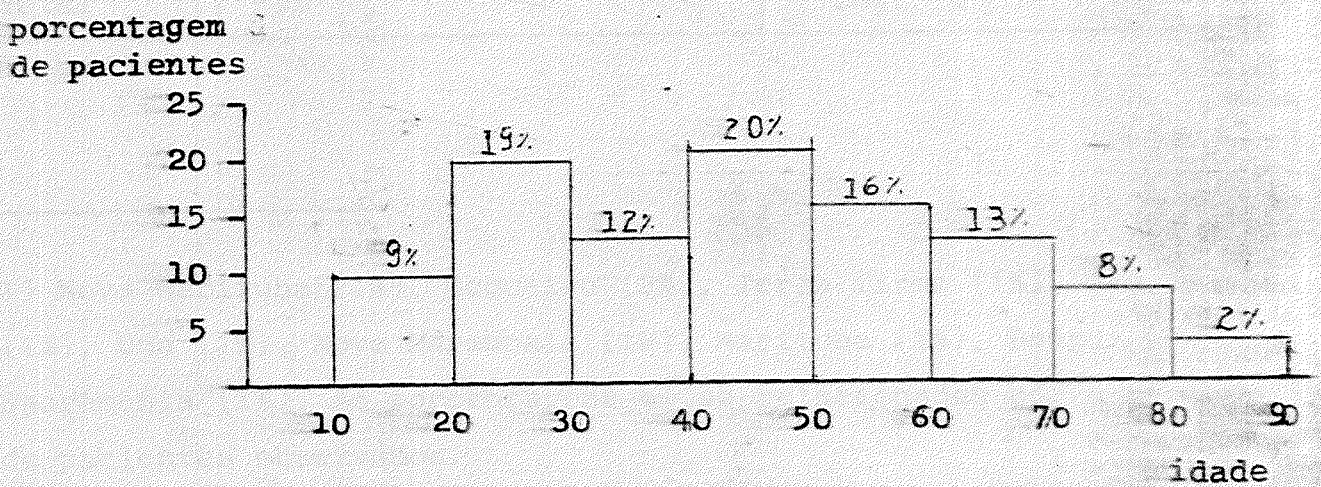


FIGURA 2

TABELA I

Distribuição do local de moradia por bairros de Belém. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

BAIRRO	% de pacientes observados-	% residentes em Belém-
Jurunas	7%	10.15%
Pedreira	7%	10.15%
Marco	7%	10.15%
Guamá	6%	8.68%
Telêgrafo	5%	7.25%
Umarizal	5%	7.25%
Marambaia	5%	7.25%
Condor	4%	5.80%
Guanabara	3%	4.35%
Matinha	3%	4.35%
Cremação	3%	4.35%
Icoaraci	2%	2.89%
Canudos	2%	2.89%
Outros ¹	10%	14.49%
Total	69%	100. %

1) Nova Marituba (1%), Coqueiro (2%), Terra firme (1%), São Brás (1%), Una (1%), Nova Marambaia (1%), Marituba (1%), Benguí (1%), Sacramento (1%). As porcentagens estão relacionadas com o total de pacientes observados.

TABELA II

Distribuição do local de moradia pelo interior do estado do Pará.
Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Cidade	% de pacientes observados	% residentes no interior
Soure	3%	10.34%
Ananideua	3%	10.34%
Cametá	2%	6.89%
Bujaru	2%	6.89%
Outros ¹	19%	65.54%
Total	29%	100. %

TABELA III

Distribuição do local de moradia por outros estados do Brasil.
Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Cidade	% de pacientes observados	% residentes em outros estados do Brasil
Imperatriz (Maranhão)	1%	50.0%
Santa Cruz (Piauí)	1%	50.0%
Total	2%	100. %

1) São João de Pirabas (1%), Chaves (1%), Maracanã (1%), Baião (1%), Barcarena (1%), Bonito (1%), Bragança (1%), Oriximiná (1%), Salinas (1%), Muaná (1%), Capanema (1%), Santarém (1%), Castanhal (1%), Ponta-de-Pedra (1%), Curuçá (1%), Marudá (1%), Igarapé-açu (1%), Cachoeira do Arari (1%), São Caetano de Odivelas (1%).

QUADRO - Distribuição dos locais de moradia

Cidade	% de pacientes observados
1) Pará	
- Belém	69%
- Interior	29%
2) outros estados	2%
Total	100%

Figura 3

TABELA IV

Distribuição dos pacientes quanto ao local de nascimento no Pará. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Cidade	% de pacientes observados	% de paraenses
Belém	37 %	45.68%
Cametá	5 %	6.18%
Soure	3 %	3.70%
Maracanã	3 %	3.70%
Chaves	3 %	3.70%
Acará	3 %	3.70%
Ananideua	3 %	3.70%
Igarapé-açu	3 %	3.70%
Outros ¹	21 %	25.94%
Total	81 %	100. %

1) 2%: Bujaru, Abaetetuba, Barcarena, Capanema ; 1%: Oriximiná, Bonito, Bragança, Muaná, S. Lourenço, Vigia, Curuçá, S. Domingos do Capim, Marapanim, Marabá, Marudá, Cachoeira do Arari, S. Caetano de Odiveias.

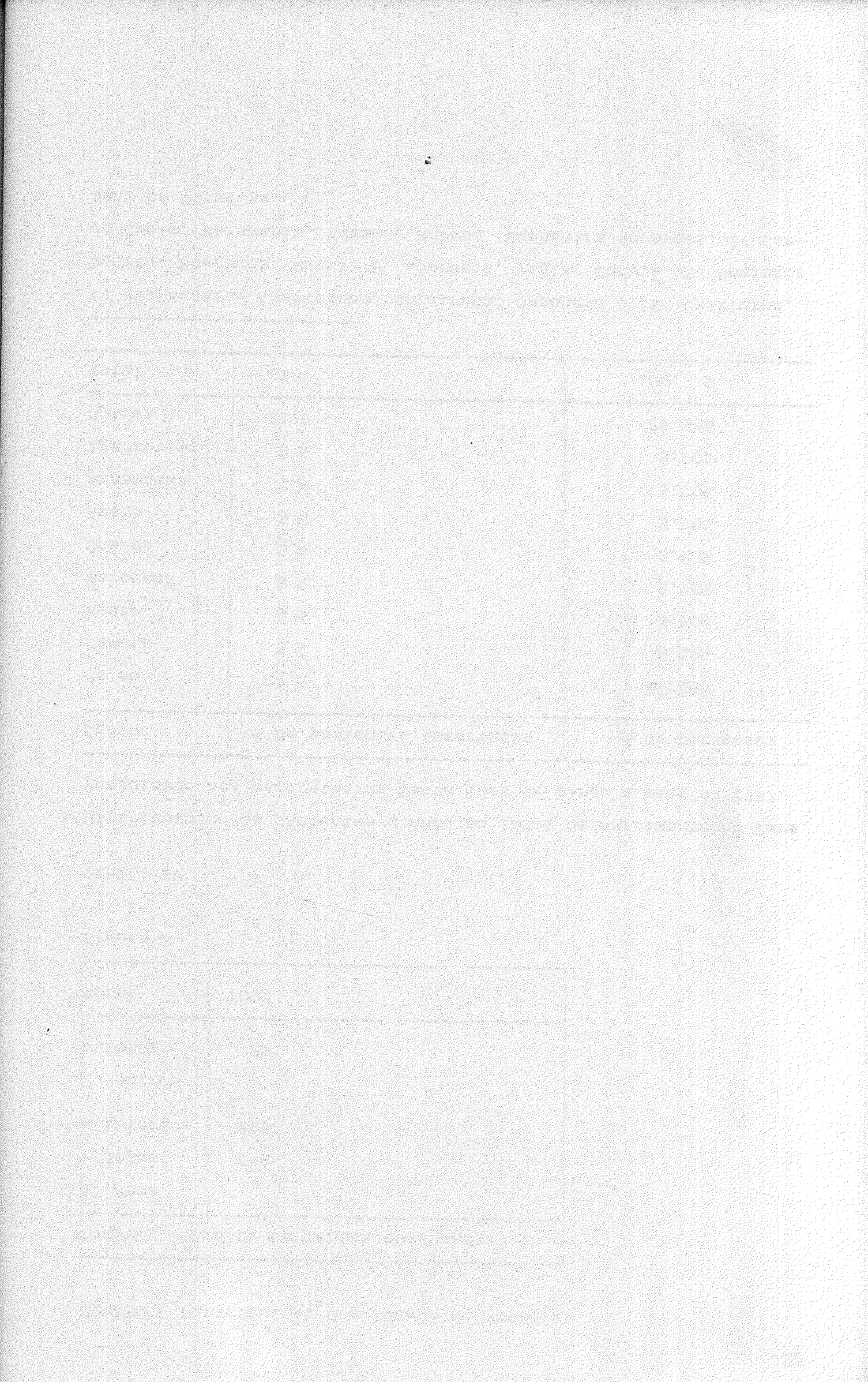


TABELA V

Distribuição dos pacientes quanto ao local de nascimento em outros estados. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Estado/cidade	% de pacientes observados	% nascidos em outros estados
Maranhão		
- Bacuri	5%	26.35%
- Outros ¹	7%	36.84%
Ceará ²	3%	15.79%
Amazonas ³	2%	10.52%
Piauí ⁴	1%	5.25%
Rio de Janeiro ⁵	1%	5.25%
Total	19%	100. %

TABELA VI

Migrações realizadas. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

nunca migrou	migrou			TOTAL
	do interior para a capital	da capital para o interior	do interior para o interior	
58	34 ⁶	1	7 ⁷	100

1) 1% : Godofredo Viana, Urupurú, Imperatriz, Bacabal, S. Bento, Carolina, Pinheiros.

2) 1% : Paracurú, Massapê, Coreaú.

3) 1% : Boca do Acre, Almerim.

4) 1% : Santa cruz

5) 1% : Rio de Janeiro

6) 7 casos do interior de outros estados para Belém: 4 do Ma, 2 do Ce e 1 do Am.

7) 2 casos do interior de outros estados para o interior do Pa.

TABELA VII

Migrações realizadas. Estudo feito nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Migrações	Nº casos	Total de cada grupo
Grupo A do interior p/ capital	34	34
Grupo B da capital p/ interior	1	1
Grupo C de interior p/ interior		
1) de outros estados p/ Pa.	2	7
2) migração interna	5	
Grupo D nunca migrou	58	58
Total	100	

TABELA VIII

Grau de escolaridade. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa no período de março a maio de 1987.

Grau de Instrução	%	Totais parciais
a) Analfabeto	20	20
b) sabe ler e escrever mas não frequentou escola	7	7
c) Curso completo:		
- 1º grau ou equivalente		
' primário	3	
' ginásio	14	
- 2º grau ou equivalente	7	
- 3º grau	-	24
d) Curso incompleto:		
- 1º grau ou equivalente		
' 1ª série	9	
' 2ª série	11	
' 3ª série	13	
' 4ª série	1	
' 5ª série	4	
' 6ª série	2	
' 7ª série	3	
- 2º grau ou equivalente		
' 1ª série	4	
' 2ª série	2	49
Total	100	100

GRÁFICO

Distribuição dos pacientes quanto a ocupação. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

porcentagem
de pacientes

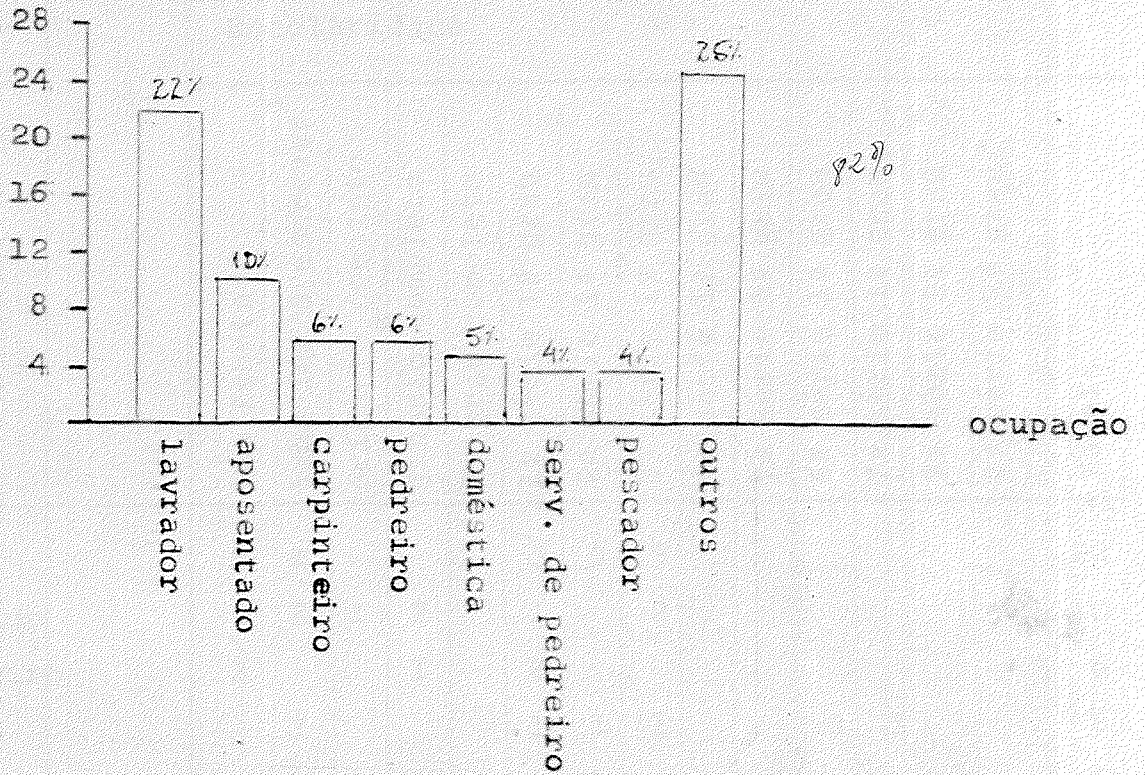


FIGURA 5

TABELA IX

Relação entre as ocupações e a escolaridade. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Ocupação	Escolaridade														Totais
	analfabeto	sabe ler e escrever ¹	primário completo	ginásio completo	2º grau completo	1ª série 1º grau	2ª série 1º grau	3ª série 1º grau	4ª série 1º grau	5ª série 1º grau	6ª série 1º grau	7ª série 1º grau	1ª série 2º grau	2ª série 2º grau	
lavrador	9	2				3	3	5							22
aposentado	2	2	1	2		1		2							10
carpinteiro	3			1		2									6
pedreiro		1				1	1	1			1	1			6
doméstica		1	1	1		1	1								5
servente de pedreiro								3		1					4
pescador	4														4
outros	2	1	1	10	7	1	3	5		4	1	2	4	2	43
Totais	20	7	3	14	7	9	11	13	1	4	2	3	4	2	100

1) Sabe ler e escrever mas não frequentou escola.

TABELA X

Distribuição das ocupações relacionadas com a regulamentação do trabalho. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Ocupação	autônomo	carteira assinada	desempregado	assalariado não registrado	aposentado	pensionista	previdas do lar	estudante	Subtotais
lavrador	16	-	1	2	3	-	-	-	22
aposentado (sem ocupação)	-	-	-	-	10	-	-	-	10
carpinteiro	5	1	-	-	-	-	-	-	6
pedreiro	2	1	-	3	-	-	-	-	6
doméstica	-	2	1	-	2	-	-	-	5
servente de pedreiro	-	4	-	-	-	-	-	-	4
pescador	2	-	-	-	2	-	-	-	4
outros	12	11	2	3	2	1	7	5	43
Totais	37	19	4	8	19	1	7	5	100

TABELA XI

Relação entre a regulamentação do trabalho e a assistência previdenciária. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa março/maio 87.

Categoria	Tipo de Assistência Previdenciária			Totais
	Inamps	Funrural	Nenhuma	
autônomo	5	18	14	37
carteira assinada	16	1		17
desempregado	1	1	2	4
assalariado não registrado	2		8	10
aposentado	17	1	1	19
pensionista	1			1
outros	7	2	3	12
Totais	49	23	28	100

GRÁFICO

Distribuição entre número de cômodos na residência e o percentual de pacientes. Pesquisado junto aos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

porcentagem
de pacientes

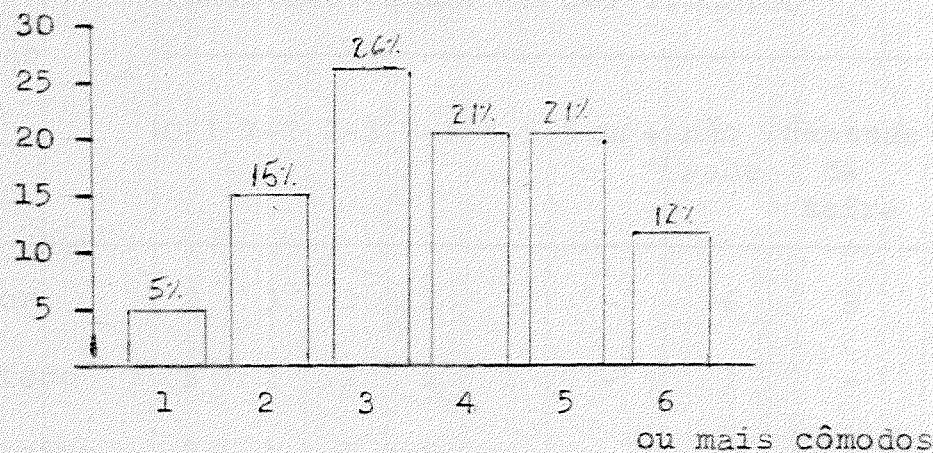
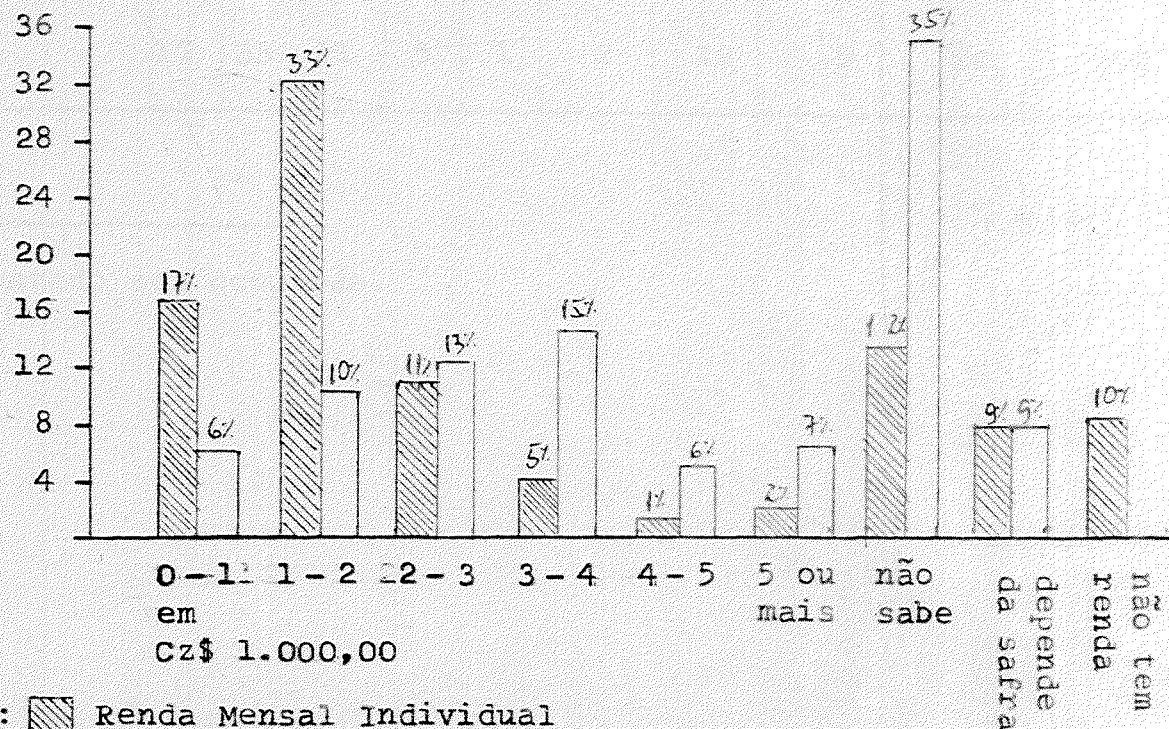


FIGURA 7

GRÁFICO

Correlação entre a renda mensal individual do paciente e a sua renda mensal familiar. Pesquisado junto aos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

porcentagem
de pacientes





Legenda:  Renda Mensal Individual
 Renda Mensal Familiar

FIGURA 6

TABELA XII

Distribuição de renda relacionada com a ocupação. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Ocupação	Renda individual em Cz\$ 1.000,00									Totais
	0-1	1-2	2-3	3-4	4-5	5 ou +	não sabe	depende da safra	não tem renda	
lavrador	2	3	1	1	-	-	6	9	-	22
aposentado ¹	3	3	1	1	1	-	1	-	-	10
carpinteiro	2	1	1	2	-	-	-	-	-	6
pedreiro	1	2	2	1	-	-	-	-	-	6
doméstica	2	2	-	-	-	-	-	-	1	5
servente de pedreiro	1	3	-	-	-	-	-	-	-	4
pescador	1	-	3	-	-	-	-	-	-	4
outros	5	19	3	-	-	2	5	-	9	43
Totais	17	33	11	5	1	2	12	9	10	100

¹ Aposentado sem ocupação.

TABELA XIII

Renda mensal familiar comparada com o tipo de rua na qual reside. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Renda mensal familiar em Cz\$ 1.000,00	Tipo de rua						TOTAL
	rua com rede de esgotos	alagados	rua sem asfalto	rua asfaltada	rua sem rede de esgotos	não sabe	
0 - 1	2	2	2	1	-	-	7
1 - 2	2	5	1	1	-	-	9
2 - 3	2	7	5	1	1	-	16
3 - 4	4	6	5	1	-	-	16
4 - 5	1	1	4	1	-	-	7
5 ou mais	2 ¹	1 ²	3 ³	-	-	1 ⁴	7
não sabe	3	13	16	2	-	1	35
depende da safra	-	3	4	-	-	2	9
TOTAL	16	38	40	7	1	4	106 ⁵

1) Em Cz\$ 1.000,000: de 5-6 (11); de 7-9 (1)

2) De 14-15 (1)

3) De 5-6 (2). de 7-9 (1)

4) Mais de 15 (1)

5) Houve superposição de dados

TABELA XIV

Correlação entre o número de familiares residentes na mesma casa que exercem trabalho remunerado e a renda mensal familiar. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Renda mensal familiar em Cz\$ 1.000,00	Número de pessoas que exercem trabalho remunerado na mesma residência						TOTAL
	0	1	2	3	4	5 ou mais	
0 - 1	2	4	0	0	0	0	6
1 - 2	3	7	0	0	0	0	10
2 - 3	1	8	3	1	0	0	13
3 - 4	0	5	7	2	0	1	15
4 - 5	0	0	2	2	2	0	6
5 ou mais	0	3	1	2	0	0	6
não sabe	1	8	15	7	1	3	35
depende da safra	1	3	0	4	0	1	9
TOTAL	8	38	28	18	3	5	100

TABELA XV

Renda familiar mensal comparada com o número de cômodos da residência. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Renda mensal familiar em Cz\$ 1.000,00	Número de cômodos						TOTAL
	1	2	3	4	5	6 ou mais	
0 - 1	0	1	3	2	0	0	6
1 - 2	1	4	1	1	3	0	10
2 - 3	1	0	7	4	0	1	13
3 - 4	0	3	2	4	5	1	15
4 - 5	2	2	0	0	2	0	6
5 ou mais	0	0	1 ¹	1 ²	3 ³	1 ⁴	6
não sabe	1	4	10	8	6	6	35
depende da safra	0	1	2	1	2	3	9
TOTAL	5	15	26	21	21	12	100

1) Em Cz\$ 1.000,00 : de 5-6 (10)

2) De 5-6 (1)

3) De 5-6 (1); de 7-9 (1); de 14-15 (1)

4) Mais de 15 (1)

TABELA XVI

Renda familiar mensal comparada com o tipo de piso da residência.
Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Renda mensal familiar em Cz\$ 1.000,00	Tipos de piso ¹					TOTAL
	terra batida	cimento	madeira	cerâmica	não sabe	
0 - 1	0	4	2	0	0	6
1 - 2	0	3	7	0	0	10
2 - 3	1	5	8	0	1	15
3 - 4	1	3	12	2	0	18
4 - 5	0	2	4	0	0	6
5 ou mais	0	2 ²	3 ³	1 ⁴	1 ⁵	7
não sabe	4	9	20	1	2	36
depende da safra	2	4	3	0	1	10
TOTAL	8	32	59	4	5	108

1) Há casas com 2 ou mais tipos de piso

2) Em Cz\$ 1.000,00: de 5-6 (2)

3) De 5-6 (1); de 7-9 (1); de 14-15 (1)

4) De 7-9 (1)

5) Mais de 15 (1)

TABELA XVII

Renda familiar mensal comparada com o tipo de construção da residência. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Renda mensal familiar em Cz\$ 1.000,00	Tipo de construção ¹							TOTAL
	madeira c/ telha	madeira s/ telha	alvenaria	barro	forrada	Não forrada	Não sabe	
0 - 1	4	-	-	2	-	3	-	9
1 - 2	5	2	3	-	-	7	-	17
2 - 3	10	-	2	1	1	7	-	21
3 - 4	9	1	5	-	1	7	-	23
4 - 5	5	-	1	-	1	5	-	12
5 ou mais	1 ²	-	3 ³	-	1 ⁴	4 ⁵	1 ⁶	10
não sabe	24	9	4	3	4	19	-	63
depende da safra	6	1	2	-	-	6	-	15
	64	13	20	6	8	58	1	170

1) Há casas com 2 ou mais tipos de construção.

2) Em Cz\$ 1.000,00 de 14-15 (1)

3) De 5-6 (2); de 7-9 (1)

4) De 5-6 (1)

5) De 5-6 (2); de 7-9 (1); de 14-15 (1)

6) Mais de 15 (1)

TABELA XVIII

Correlação entre renda mensal familiar e condições de saneamento básico. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Renda mensal familiar em Cz\$ 1.000,00	Saneamento básico									Totais
	água de poço	água encanada	luz	sanitário interno	sanitário externo	esgoto	fossa negra	dejetos sem destino adequado	água de rio	
0 - 1	3	2	5	-	6	-	4	2	1	23
1 - 2	3	7	8	1	9	2	6	2	1	39
2 - 3	8	6	12	1	12	2	11	-	-	52
3 - 4	-	13	14	6	8	5	10	-	1	57
4 - 5	2	4	4	1	5	1	2	3	-	22
5 ou mais	-	5	5	4	1	3	2	-	-	20
não sabe	6	26	21	6	28	5	26	1	5	124
depende da safra	5	3	4	1	8	2	7	2	1	31
Totais	27	66	73	20	77	18	68	10	9	368

TABELA XIX

Distribuição da população segundo a renda mensal da família e a moradia. pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Renda mensal familiar em Cz\$ 1.000,00	Moradia					Totais
	casa própria	BNH	alugada	casa cedi da por outrem	outros	
0 - 1	4	-	-	2	-	6
1 - 2	7	-	-	3	-	10
2 - 3	8	-	3	1	1	13
3 - 4	10	-	6	-	-	16
4 - 5	2	-	4	-	-	6
5 ou mais	3	1	1	-	1	6
não sabe	24	-	7	3	-	34
depende da safra	9	-	-	-	-	9
Totais	67	1	21	9	2	100

GRÁFICO

Como o paciente considera sua saúde, comparando-a com pessoas da mesma idade, ambos os sexos. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

número de
pacientes

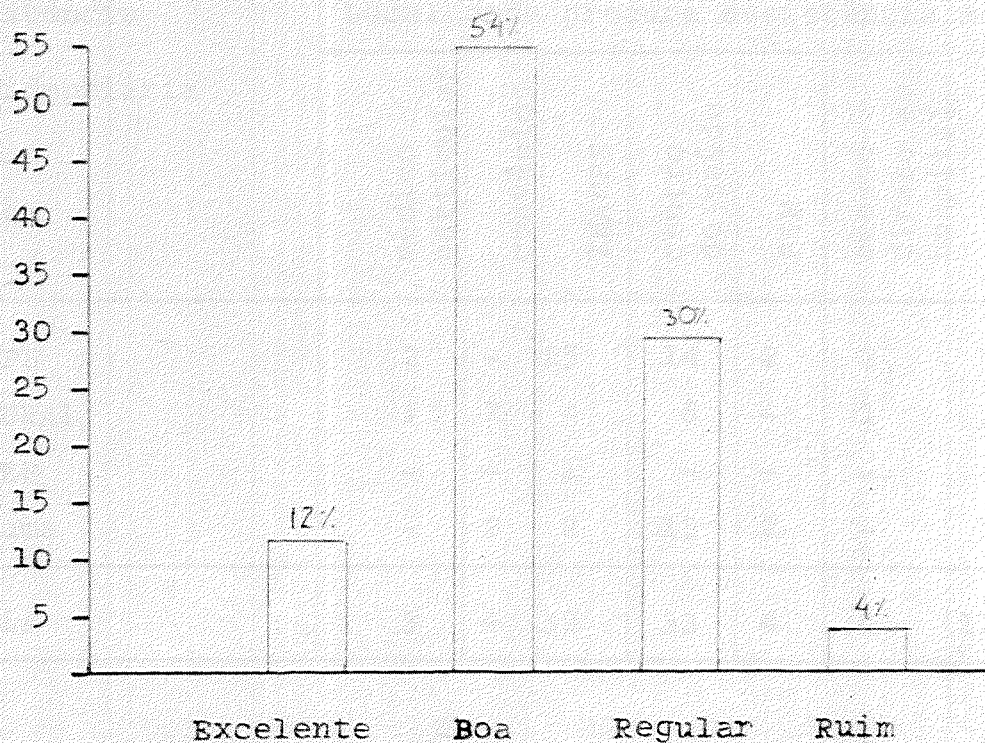


FIGURA 8

GRÁFICO

Como o paciente do sexo feminino avalia sua saúde, comparando-a com pessoas da mesma idade. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

número de
pacientes

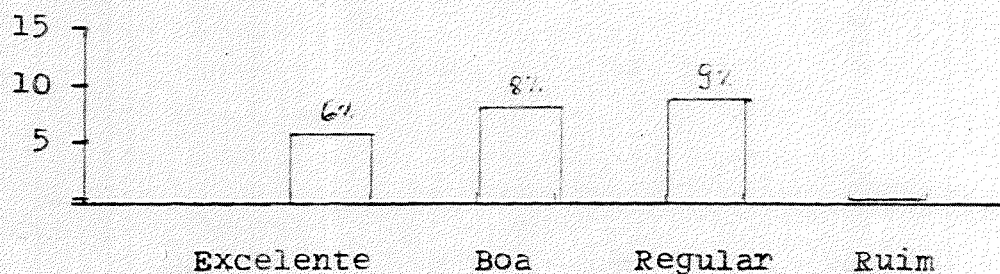


FIGURA 9

TABELA XX

Correlação entre a assistência previdenciária a que tem direito e o local onde procura assistência médica. Pesquisa realizada nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Assistência Previdenciária	Local onde procura assistência médica								Totais
	médico particular	convênios	INAMPS	centro de saúde	PSM	acesso direto ao hospital	farmácia	outros	
INAMPS	2	-	25	14	2	3	7	7 ¹	60
FUNRURAL	1	2	4	6	-	1	1	11 ²	26
IPASEP	-	-	1	-	-	-	-	1 ³	2
nenhuma	-	2	2	13	2	-	3	6 ⁴	28
Totais	3	4	32	33	4	4	11	25	116 ⁵

¹ Em casa (2%), FUNRURAL (2%), SESI (2%), funcionário treinado, na prefeitura (1%).

² Em casa (4%), UFPA (1%), FUNRURAL (4%), colônia de pescadores (1%), não informou (1%).

³ Funcionário treinado da prefeitura (1%).

⁴ Em casa (4%), UFPA (1%), não informou (1%).

⁵ Houve acumulação de dados.

QUADRO

Quantidade de cigarros fumada diariamente pelos tabagistas. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Número de cigarros	Frequência (%)
1 - 5	13%
6 - 10	15%
11 - 15	2%
16 - 20	7%
mais de 20	4%
não fuma	56%
outros	3%
Total	100%

FIGURA 10

QUADRO

Tipo de cigarro que os pacientes utilizam. Pesquisa feita nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Tipo de cigarro utilizado	Frequência (%)
COM FILTRO	41 %
sem filtro	4%
feito em casa, de papel	5%
de palha de rolo	7%
não fuma	56%
Total	113 ¹

¹ Dados acumulados.

FIGURA 11

QUADRO

Frequência de consumo de bebidas alcoólicas. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Frequência que consome bebidas alcoólicas	Frequência (%)
diariamente ou quase todo dia	6
3 a 4 vezes por semana	1
1 a 2 vezes por semana	24
menos de 1 vez p/ semana ou nunca	68
não sabe	1
Total	100%

FIGURA 12

GRÁFICO

Relação entre quantidade de garrafas de cerveja consumida por semana e porcentagem de pacientes¹. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

número de pacientes

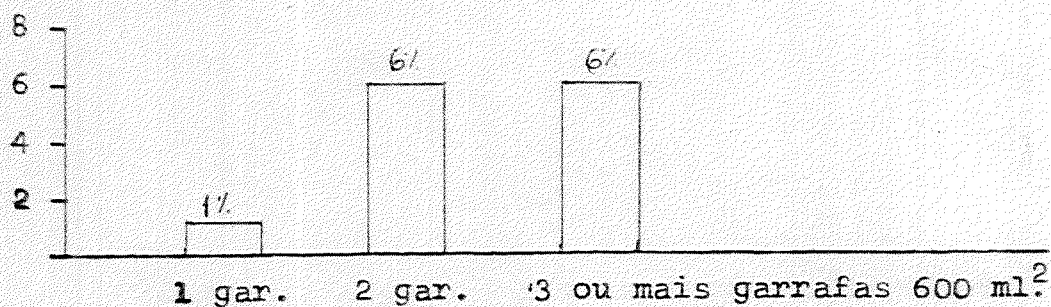


FIGURA 13

¹ Não bebem: 87%

² Consomem 3 garrafas de cerveja (1%), 4 gar.(3%), 5 gar.(1%), 10 garrafas de 600 ml (1%).

GRÁFICO

Relação entre a quantidade de doses¹ de bebida alcoólica consumidas por semana e a porcentagem de pacientes. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

porcentagem
de pacientes

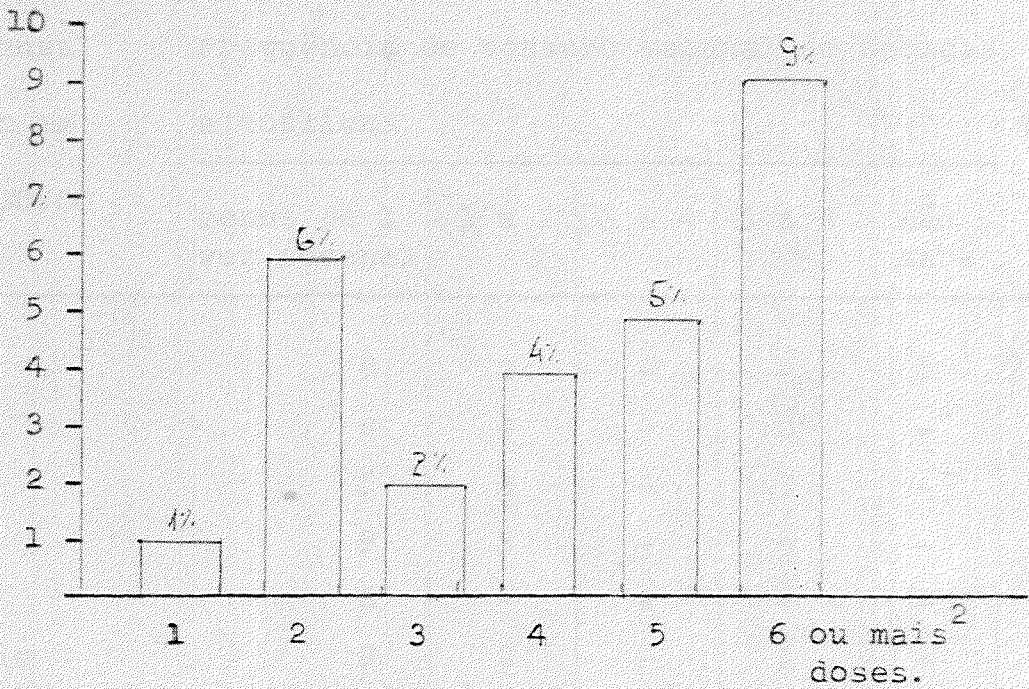


FIGURA 14

¹ Considerando que cada 'dose' equivale a 20 mL

² Consomem 10 doses por semana: 5%; consomem 15 doses por semana: 2%; consomem 45 doses: 1%; consomem 105 doses por semana: 1%.

TABELA XXI

Relação da frequência de consumo de bebidas alcoólicas e a renda mensal familiar. Pesquisado junto aos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Renda mensal familiar em Cz\$ 1.000,00	Frequência de consumo semanal de bebidas alcoólicas.					Totais
	menos de 1 vez semanal	1 a 2	3 a 4	5 a 7	não sabe	
0 - 1	6	2	-	-	1	9
1 - 2	4	4	-	2	-	10
2 - 3	5	4	-	1	-	10
3 - 4	9	3	-	-	-	12
4 - 5	6	-	-	-	-	6
5 ou mais	9	2	-	1	-	12
não sabe	19	9	-	2	-	30
depende da safra	10	-	1	-	-	11
Totais	68	24	1	6	1	100

QUADRO

Lazer praticado. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Tipo	Frequência (%)
Lê	9
ouve rádio	42
assiste TV	42
conversa com amigos	54
vai a festas	9
jogos	10
vai à praia	2
dorme	15
outros ¹	18
Total	201

FIGURA 15

¹ Faz crochê (4%), brinca com os filhos (3%), pesca (2%), caça (2%), cinema (2%), assiste missa (1%), estuda (1%), brinca (1%), costura (1%), vê o movimento da rua (1%).

QUADRO

Atividade física praticada pelos pacientes. Pesquisa realizada junto aos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Atividade	% dos pacientes
caminha de bicicleta	2%
anda a pé	5%
joga bola	22%
natação	2%
nenhuma	69%
Total	100%

FIGURA 16

TABELA XXII

Número de pessoas que fazem refeições na residência do paciente. Distribuição segundo a idade. Pesquisado junto aos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Faixa etária	Nº de pessoas em cada faixa etária						Totais
	1	2	3	4	5	6 ou mais	
0 - 1	18	2	-	-	-	-	20
1 - 4	22	10	6	1	-	-	39
5 - 16	25	13	8	5	5	8	64
adultos	2	46	20	22	5	5	100
Totais	67	71	34	28	10	13	223

QUADRO

Óleos utilizados no preparo da alimentação. pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

a)

Tipo	% dos pacientes
soja	75%
algodão	6%
milho	1%
outros	15%
não sabe	3%
Total	100%

b)

Frequência de compra	% dos pacientes
semanal	7%
mensal	21%
quando acaba	45%
outros	2%
não sabe	25%
Total	100%

c)

Consumo mensal em número de latas de 900ml.	% dos pacientes
1	20%
2	17%
3	12%
4	15%
5 ou mais	4%
não sabe	32%
Total	100%

FIGURA 17

QUADRO

Gorduras utilizadas no preparo da alimentação. Pesquisado junto aos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Gordura vegetal

a) Tipo	% dos pacientes
margarina	75%
gordura de côco	3%
não sabe	10%
não usa	12%
Total	100%

Gordura animal

a) Tipo	% dos pacientes
manteiga	7%
banha de porco	2%
não sabe	1%
não usa	90%
Total	100%

b) Frequência de compra	% dos pacientes
diária	1%
semanal	5%
quinzenal	1%
mensal	27%
ao acabar	26%
não sabe	28%
Total	88%

b) Frequência de compra	% dos pacientes
mensal	4%
ao acabar	1%
outros	2%
não sabe	2%
Total	9%

c) Consumo mensal (em Kg)	% dos pacientes
até 0,5	19%
0,5 - 1	19%
1 - 1,5	7%
1,5 - 2	2%
2 - 2,5	16%
2,5 - 3	3%
não sabe	22%
Total	88%
Média: 0,850 Kg / mês	

c) Consumo mensal (em Kg)	% dos pacientes
até 0,5	2%
0,5 - 1	2%
1 - 1,5	1%
1,5 - 2	-
2 - 2,5	1%
2,5 - 3	-
não sabe	3%
Total	9%
Média: 0,600 Kg / mês	

FIGURA 18

FIGURA 19

QUADRO

Relação das pessoas que têm frituras na alimentação e a frequência de consumo das mesmas. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Frequência (dias)	% de pacientes
1	31
2	26
3	13
4	7
5	1
6	-
7	10
outros	3
não comem frituras	9
Total	100
Média: 2,25 vezes por semana	

FIGURA 20

TABELA XXIII

Frequência semanal por paciente de consumo de alimentos, relacionada com o número total de pacientes.

Alimentos	Frequência semanal							uma vez por mês	2 vezes por mês	frequência semanal p/ paciente
	1	2	3	4	5	6	7			
Sobremeses açucaradas (bolos, doces, pudins, chocolates)	9	4	2	-	-	-	1	3	-	0,2
Bombons, chocolates e similares.	3	-	-	2	-	-	4	-	-	0,4
Bolachas, biscoitos e gelatinas.	16	11	19	3	4	-	29	-	-	3,3
Refrigerantes	8	2	2	4	-	-	4	-	-	0,6
Caldo de cana, suco de fruta	5	8	6	1	3	-	4	3	-	0,8
Chá ou café com açúcar	-	-	1	-	-	-	98	-	-	6,8
Frutas	32	12	13	1	5	1	12	-	2	2,1
Verduras folhosas	37	12	5	1	1	1	5	2	1	1,2
Legumes	27	19	3	1	-	-	15	-	-	1,9
Feculentáceas	28	15	25	1	1	1	13	-	-	0,9
Feijão	4	5	7	3	5	-	63	-	1	5,1
Arroz	9	3	5	3	7	-	64	-	1	5,2
Macarrão	25	13	9	7	3	-	7	2	3	1,7
Ovo	28	22	15	6	1	2	13	-	-	2,4
Leite	-	2	7	6	1	-	35	2	-	2,9
Queijo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,05
Carne de boi	15	14	18	20	10	4	7	1	1	3,0
Carne de porco	3	3	-	-	-	-	1	5	-	0,1
Aves	48	7	2	2	-	-	-	5	5	3,0
Carne seca	2	1	10	-	5	-	45	-	-	3,7
Linguiça, salsicha, enlatados	-	4	-	-	-	-	-	-	-	0,08
Peixe	22	30	6	9	3	1	11	2	2	2,3
Frutos do mar	-	2	-	-	-	-	2	1	-	0,02

QUADRO

Frutas, legumes, verduras e feculentas mais frequentes na alimentação dos pacientes. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Fruta	Frequência	%
laranja	42	29,3
tangerina	3	2,1
côco	6	4,2
banana	56	39,2
cupuaçu	5	3,5
muruci	2	1,4
limão	7	4,9
maracujá	3	2,1
abacate	2	1,4
caju	2	1,4
manga	3	2,1
goiaba	6	4,2
mamão	5	3,5
araçá azedo	1	0,7
Total	143	100%

Feculentas	Frequência	%
batata	38	56,7
macaxeira	26	38,8
batata-doce	3	4,5
Total	67	100%

Verduras folhosas	Frequência	%
couve	37	33,9
chicória	2	1,9
caruru	30	27,5
tajaroba	2	1,8
repolho	23	21,1
alface	15	13,7
Total	109	100%

Legumes	Frequência	%
jerimum	38	33,0
tomate	16	13,9
feijão verde	2	1,8
maxixe	33	28,7
quiabo	17	14,7
beringela	2	1,8
pimentão	4	3,4
pepino	2	1,8
chuchu	1	0,9
Total	115	100%

FIGURA 21

QUADRO

Variação de peso dos pacientes nos últimos 12 meses. pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Peso nos últimos 12 meses	% de pacientes
o mesmo	32%
aumentado	10%
diminuído	58%
Total	100%

FIGURA 22

QUADRO

Distribuição dos pesos dos pacientes. Pesquisado junto aos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Peso (em Kg)	Nº de pacientes
35 - 40	2
40 - 45	4
45 - 50	3
50 - 55	6
55 - 60	4
60 - 65	12
65 - 70	10
70 ou mais	1
Total	42 ¹

FIGURA 23

¹ 5 Pacientes que souberam informar seus pesos.

QUADRO

Distribuição da estatura dos pacientes. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Estatura em centímetros	número de pacientes
145 - 150	1
150 - 155	3
155 - 160	8
160 - 165	11
165 - 170	3
mais de 170	11
Total	37

FIGURA 24

TABELA XXIV

Relação entre a porcentagem total de pacientes entrevistados e a porcentagem relativa às mulheres entrevistadas e suas gestações. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Gestações	% dos pacientes	% de mulheres
sim	16	69,5%
não	7	30,5%
Total	23%	100%

QUADRO

Relação entre a duração e a quantidade de gestações das pacientes. pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 87.

Duração da gestação (meses)	Quantidade de gestações
3	2
4	1
5	-
6	1
7	3
8	11
9	68
não sabe	8
Total	94

FIGURA 25

QUADRO

Relação entre o acompanhamento pré-natal médico e as gestações. Pesquisado nos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Pré-natal	Quantidade de gestações
sim	24
não	70
Total	94

FIGURA 26

QUADRO

Relação entre o tipo de parto e a quantidade de gestações. Pesquisado junto às pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Tipo de parto	quantidade de gestações
Normal	90
Cesariana	4
Total	94

FIGURA 27

QUADRO

Relação entre a condição do feto ao nascimento e o número de gestações.

Condição do feto ao nascimento	Número de gestações
nativo	85
aborto	3
natimorto	6
Total	94

FIGURA 28

QUADRO

Relação entre o peso por ocasião do nascimento e a quantidade de recém-nascidos.

Peso ao nascer (em Kg)	Número de recém-nascidos
2,5 a 3,0	1
3,0 a 3,5	16
3,5 a 4,0	3
Não sabe	74
Total	94

FIGURA 29

QUADRO

Relação entre a maturidade fetal e o número de recém-nascidos

Maturidade fetal	Número de recém-nascidos
Prematuro	12
De termo	63
Não sabe	19
Total	94

FIGURA 30

QUADRO

Relação entre o local do parto e o número de gestações.

Local do parto	Número de gestações
Residência	52
Hospital	42
Total	94

FIGURA 31

QUADRO

Local de moradia dos filhos, relacionado com o número de mães.

Local de moradia dos filhos	% de mães
Todos os filhos moram com os pais	13%
Alguns moram com os avós maternos	1%
Alguns moram com os avós paternos	1%
Moram apenas com a mãe	1%
Total	16%

FIGURA 33

QUADRO

Relação entre paternidade e maternidade.

Teve filhos de	% de mães
Apenas um homem	14%
Mais de um homem	2%
Total	16%

FIGURA 32

TABELA XXV

Tempo decorrido desde a última consulta médica antes da doença atual.

Tempo decorrido	Frequência	Subtotais
Semanas - 2	2 %	7 %
3	5 %	
Meses - 1	5 %	35 %
2	9 %	
3	4 %	
4	2 %	
5	7 %	
6 ou + ¹	8 %	
Anos - 1	7 %	41 %
2	12 %	
3	6 %	
4	5 %	
5	4 %	
6 ou + ²	7 %	
Nunca procurou assistência médica	14 %	14 %
Não sabe	3 %	3 %
Total	100%	100%

TABELA XXVI

Tempo de doença dos pacientes internados na Santa Casa. Pesquisa realizada de março a maio de 1987.

Tempo de doença	Frequência										Totais
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10 ou +	
Dias	2%	3%	4%	4%	1%	1%	6%	1%	1%	16%	39%
Semanas	1%	3%	2%	-	1%	1%	-	-	-	-	8%
Meses	5%	9%	6%	2%	3%	7%	-	2%	-	4%	38%
Anos	3%	3%	2%	2%	1%	1%	-	-	-	3%	15%
Totais	11%	18%	14%	8%	6%	10%	6%	3%	1%	23%	100%

Média aritmética = 1,0 ano

QUADRO

Tempo decorrido entre o último atendimento médico devido à patologia atual e o internamento. Pesquisado junto aos pacientes da Santa Casa de março a maio de 1987.

Tempo decorrido	Frequência %
0	18
1	21
2	14
3	3
4	2
5	2
6	5
7 ou mais	34
não sabe	1
Total	100%

FIGURA 34

QUADRO

Modo como houve obtenção do internamento. Pesquisa realizada junto aos pacientes da Santa Casa no período de março a maio de 1987.

Obtenção do internamento	Frequência
Ambulatório do INAMPS	26%
Ambulatório do FUNRURAL	12%
Ambulatório da UFPa	11%
Pronto Socorro Municipal	5%
Acesso direto ao hospital	27%
SESPA	19%
Total	100%

FIGURA 35

QUADRO

Patologias que mais incidiram nos pacientes observados. Pesquisa do nos pacientes da santa Casa de março a maio de 1987.

Patologia	Porcentagem de pacientes	Idade média
Hérnias	8	46,7
ICC	7	59,3
Hipertensão arterial	6	50,5
Gastroenterite aguda	5	32,6
Anemias	5	44,2
Pneumonia	4	47,7

FIGURA 36

BIBLIOGRAFIA

- SPIEGEL, Murray S. Variáveis e gráficos. In: _____. Estatística. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, 1975. 580p., 1-42.
- SPIEGEL, Murray S. Distribuições de frequências. In: _____. Estatística. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, 1975. 580p., 43-69.
- SPIEGEL, Murray S. Média, mediana, moda e outras medidas de tendência central. In: _____. Estatística. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, 1975. 580p., 70-108.
- SOUZA, Maria de Lourdes Araújo. Ensinando Nutrição. Belém, SUDAM, 1985. 54p.